

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUNI

Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | socs@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 26, DE 30 DE AGOSTO DE 2018

Dispõe sobre a aprovação *ad referendum* da Instituição da Política Linguística da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT).

O Magnífico Reitor da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Presidente do Conselho Universitário (Consuni), Professor Luís Eduardo Bovolato, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando:

O inciso XI do art. 21 do Decreto 9005/2017, que atribui à Diretoria de Políticas e Programas de Educação Superior do Ministério da Educação a competência de articular com as autarquias deste Ministério ações e políticas linguísticas visando à melhoria da proficiência em diferentes idiomas, ampliando o acesso a idiomas adicionais e suas culturas nas suas diversas variantes;

A Portaria Capes nº 220, de 03 de novembro de 2017 que institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa;

A Portaria Nº 973, de 14 de novembro de 2014, do MEC, que institui o Programa Idiomas sem Fronteiras e dá outras providências;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar *ad referendum* do Consuni a instituição da Política Linguística da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), conforme diretrizes, anexas a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**

DIRETRIZES DA POLÍTICA LINGÜÍSTICA DA UFT

Anexo único da Resolução nº 26/2018 - Consuni
Aprovado *ad referendum* do Conselho Universitário em 30 de agosto de 2018.

Palmas/TO
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº26/2018 – CONSUNI

DIRETRIZES DA POLÍTICA LINGÜÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Art. 1º A Política Linguística da Universidade Federal do Tocantins tem como diretrizes:

- I - reconhecimento do acesso ao aprendizado de línguas nos currículos acadêmicos;
- II - implementação de uma dimensão estratégica institucional que relacione a questão das línguas com os objetivos, missões e identidade da UFT;
- III - criação de infraestruturas para aprendizagem de línguas, com ampliação de espaços destinados para o acontecimento de aulas, formações pedagógicas, aplicação de exames, entre outros;
- IV - manutenção e ampliação do NucLi-IsF/UFT vigente, em parceria com o MEC, contando com fomento da CAPES, ou outra agência de fomento, para o ensino de língua inglesa, língua estrangeira prioritária para ações de internacionalização na UFT;
- V - ampliação da oferta de exames de proficiência internacional em línguas estrangeiras na UFT;
- VI - democratização do acesso ao aprendizado de línguas adicionais e ao letramento acadêmico, através da ampliação gradativa do escopo de atuação do Programa Idiomas sem Fronteiras na UFT, com a inclusão efetiva das áreas de português como língua estrangeira (PLE) e de outras línguas sob demanda;
- VII - capacitação e incentivo a docentes para ministrarem disciplinas em língua estrangeira, em especial, em língua inglesa, como meio de instrução, principalmente em programas *stricto sensu*, a fim de fomentar a atração de alunos estrangeiros bem como impulsionar a internacionalização à comunidade acadêmica UFT;
- VIII - Criação da lista de disciplinas oferecidas em línguas estrangeiras (no caso em Língua Inglesa) a partir da abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), com professores visitantes e professores da UFT falantes do idioma;
- IX - valorização das trocas acadêmicas e interculturais para a construção distribuída do conhecimento;

X - colaboração para o processo de Internacionalização em casa (recepção de estrangeiros visitantes na UFT) na perspectiva do multilinguismo e do multiculturalismo;

XI - garantia do acompanhamento linguístico e promoção do letramento acadêmico de alunos visitantes estrangeiros nos cursos de graduação da Instituição;

XII - apoio e promoção da língua portuguesa como Língua Adicional e de Acolhimento, como meio de valorização e disseminação da identidade cultural brasileira, a fim de inserir o aluno estrangeiro em um contexto de imersão e vivência da língua. Os cursos poderão ser certificados pelo Centro de Idiomas da UFT possibilitando aos alunos internacionais a validação em seus currículos de horas de estudo de língua portuguesa como atividades complementares;

XIII - formação de professores de Línguas Estrangeiras e de Português como Língua Estrangeira com ampliação dos espaços formativos para a melhoria, inovação e aproximação da teoria com a prática nos cursos de Letras da UFT;

XIV - apoio logístico a professores estrangeiros visitantes e, quando houver, aos assistentes de ensino de Língua Inglesa (*English Teaching Assistants* – ETA, da parceria Programa CAPES/FULBRIGHT e outras línguas);

XV - certificação oficial de proficiência em Línguas estrangeiras através de convênios com entidades oficiais na graduação e na pós-graduação;

XVI - implementação de programas e projetos que visem à promoção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Universidade e o acesso da comunidade surda a outras línguas, incluindo também o Português como Língua Adicional;

XVII - criação de programas e projetos que visibilizem as línguas das comunidades indígenas da UFT e promovam o acesso dessas comunidades a outras línguas, incluindo também o Português como Língua Adicional;

XVIII - elaboração de projetos de ensino de línguas adicionais para fins específicos, visando a elevar o número de publicações internacionais de alto impacto e corroborar para a divulgação internacional da qualidade das pesquisas da UFT;

XIX - tradução de catálogos institucionais (sites, informações sobre os cursos) em versão multilíngüe;

XX - colaboração, por meio de ações conjuntas, com a formação linguística continuada de profissionais que atuam na área de ensino de idiomas da educação básica, promovendo, assim, o diálogo e a aproximação entre a universidade e as escolas;

XXI - organização de eventos e palestras sobre vivência no exterior;

XXII - integração da comunidade acadêmica em eventos linguístico-culturais e oferta de palestras sobre temas culturais em línguas estrangeiras;

XXIII - organização de eventos para a comunidade acadêmica apresentar trabalhos em língua estrangeira.

Parágrafo único. A capacitação mencionada no inciso VII deverá ser realizada pelos núcleos de ensino de línguas da universidade, em parceria com os cursos de Letras, com o Centro de Idiomas da UFT, com o Centro de Estudos Continuados em Letras, Linguística e Artes (CECLLA), e com a DAÍ.

Art. 2º A Política Linguística da UFT tem como objetivos:

I - reconhecer a importância de práticas multilíngues interculturais no contexto de ensino-aprendizagem de línguas na UFT;

II - implementar uma dimensão estratégica institucional que relacione a questão das línguas com os objetivos, missões e identidade da UFT;

III - criar infraestruturas para aprendizagem de línguas, com ampliação de espaços destinados para o acontecimento de aulas, formações pedagógicas, aplicação de exames, entre outros;

IV - manter o NucLi como um dos agentes de internacionalização da UFT;

V - ampliar a oferta de exames de proficiência internacional em línguas estrangeiras na UFT;

VI - propor iniciativas que visem à valorização da aprendizagem de línguas a curto, médio e longo prazos para toda a comunidade acadêmica;

VII - capacitar e incentivar docentes a ministrarem disciplinas em Língua estrangeira, contribuindo para a internacionalização do currículo dos programas de Graduação e Pós-graduação da UFT;

VIII - criar a lista de disciplinas oferecidas em línguas estrangeiras (no caso em Língua Inglesa) a partir da abordagem *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), com professores visitantes e professores da UFT falantes do idioma;

IX - desenvolver e/ou ampliar a proficiência linguística e o conhecimento intercultural da comunidade acadêmica da UFT (discentes, docentes, técnicos-administrativos e funcionários terceirizados), viabilizando a interação entre esta e a comunidade internacional;

X - fomentar os processos de internacionalização (partindo da UFT para o exterior) e internacionalização em casa (recepção de estrangeiros visitantes na UFT) por meio da cooperação e mobilidade internacional no que tange à valorização de processos de formação compartilhados, envolvendo instituições parceiras e a comunidade acadêmica;

XI - garantir o acompanhamento linguístico e promover o letramento acadêmico de alunos visitantes estrangeiros nos cursos de graduação da Instituição;

XII - fomentar ações de ensino, pesquisa e extensão voltados para a Língua Portuguesa como Língua Adicional e de Acolhimento;

XIII - desenvolver espaços de formação de professores de língua estrangeira e de Português como Língua Estrangeira;

XIV - apoiar logisticamente professores estrangeiros visitantes e os assistentes de ensino de Língua Inglesa (*English Teaching Assistants* – ETA, da parceria Programa CAPES/FULBRIGHT e outras línguas;

XV - fornecer certificação oficial de proficiência em Línguas estrangeiras através de convênios com entidades oficiais na graduação e na pós-graduação;

XVI - criar programas e projetos que visem à promoção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Universidade e o acesso da comunidade surda a outras línguas, incluindo também o Português como Língua Adicional;

XVII - implementar programas e projetos que visibilizem as línguas das comunidades indígenas da UFT e promovam o acesso dessas comunidades a outras línguas, incluindo também o Português como Língua Adicional;

XVIII - elaborar projetos de ensino de línguas adicionais para fins específicos, visando a elevar o número de publicações internacionais de alto impacto e corroborar para a divulgação internacional da qualidade das pesquisas da UFT;

XIX - propiciar a tradução de catálogos institucionais (sites, informações sobre os cursos) em versão multilíngüe;

XX - colaborar, por meio de ações conjuntas, com a formação linguística continuada de profissionais que atuam na área de ensino de idiomas da educação básica, promovendo, assim, o diálogo e a aproximação entre a universidade e as escolas;

XXI - promover eventos e palestras sobre vivência no exterior;

XXII - integrar a comunidade acadêmica em eventos linguístico-culturais e dar palestras sobre temas culturais em línguas estrangeiras;

XXIII - organizar eventos para a comunidade acadêmica apresentar trabalhos em língua estrangeira.

Art. 3º Para a implementação de sua Política Linguística, a UFT contará com o apoio de seus Cursos de Letras e do Centro de Idiomas, vinculado à Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI).

§ 1º. A Coordenação Geral e a Coordenação Pedagógica do Programa Idiomas sem Fronteiras serão designadas por portaria do Reitor, e serão compostas por docentes do Curso de Letras, que atuem com as línguas oferecidas à comunidade universitária.

§ 2º. Constituem ações de competência da Coordenação do Programa Idiomas sem Fronteiras:

I - coordenar e divulgar atividades que visem ao letramento acadêmico e à aprendizagem de línguas, seja em âmbito nacional, promovidas pelo MEC, ou no âmbito da UFT;

II - administrar a oferta de testes de proficiência de línguas por meio de ações coordenadas pelo MEC ou pela UFT;

III - propor ações, juntamente com a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), que valorizem o letramento acadêmico e a aprendizagem de línguas na graduação, na pós-graduação e na extensão da UFT;

IV - propor ações, juntamente com a Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP) da UFT, que valorizem o letramento acadêmico em língua estrangeira de servidores docentes e técnico-administrativos, bem como de funcionários terceirizados;

V - propor ações, juntamente com a PROGRAD, PROPESQ e PROEX, ministradas e/ou realizadas em línguas estrangeiras, a fim de fortalecer o processo de internacionalização da Universidade;

VI - definir e implementar, juntamente com a Diretoria de Assuntos Internacionais (DAI), ações linguísticas estratégicas que sejam necessárias para a consolidação do processo de internacionalização da UFT.

§ 3º. Caberá à Coordenação do Programa Idiomas sem Fronteiras propor normativas que estabeleçam metas e regulamentem ações visando ao fortalecimento da Política Linguística da Universidade para apreciação do Consuni.

Palmas – TO, 30 de Agosto de 2018.